

ECOS DA E.D.M.S.

Ano III

Coimbra, 1 de Junho de 2001 H

N.º 4

ANO DE ANIVERSÁRIO

A EDMS, que tem vindo a cumprir a sua missão com muito esforço e persistência, completou 10 anos de serviço às paróquias e comunidades religiosas sedeadas na diocese.

Assinalámos devidamente este aniversário. Ele foi a Semana Cultural; ele foi a campanha a favor do órgão; ele foi o encerramento do ano escolar com programa diferente dos outros anos! E não estivemos sós. Conosco – professores e alunos – estiveram muitos amigos, instituições públicas e empresas, sobretudo na Semana Cultural, apoiando e incentivando: o Seminário, a Universidade, a Santa Casa da Misericórdia, o Instituto Universitário Justiça e Paz, a Delegação Regional da Cultura (de onde nos vieram “antecipados parabéns por esta iniciativa”), a Gráfica de Coimbra, o IPJ, a EDP, a CGD, as paróquias de São Bartolomeu, da Sé Velha e de São José, Coros e artistas dos concertos, as Escolas Diocesanas de Aveiro e Lisboa, antigos alunos e muitas pessoas amigas. O nosso bispo Sr. Dom Albino esteve conosco, pessoalmente, na abertura do ano escolar, na Semana Cultural e, representado pelo Sr. Cônego Aurélio, na sessão de encerramento do ano. Manifestou-nos o seu grande apreço e disse o que espera de nós.

Houve festa rija, sem foguetes, mas com muita, muita música, gestos de simpatia e cartas de muita amizade e apreço pela missão da Escola, acompanhadas de generosas ofertas. Entre as cartas recebemos uma com este incentivo do Sr. D. João Alves, o bispo que oficialmente criou a EDMS: «Felicito-vos pelo belo trabalho que a Escola Diocesana de Música Sacra tem realizado na diocese. Muitos parabéns. “P’rã frente”».

A EDMS quis dar-se a conhecer à cidade e à diocese. Constatámos, afinal, que é reconhecida no serviço que tem vindo a prestar e se tornou credora de maior apreço. Louvado seja Deus.

Normalmente, nos aniversários há prendas. À espera dela lançámos a campanha do órgão. Correu bem e, assim, a Escola vai ter a prenda de que precisa: um órgão novo.

No encerramento do ano escolar destacaram-se, particularmente, a audição dos alunos, no dia 26, à noite, na igreja de S. José, em Coimbra, e a celebração solene da Eucaristia, no dia seguinte e na mesma igreja. O coro da EDMS, devidamente preparado e dirigido pelo Pe Pedro Miranda, assumiu a missão do Grupo Coral, mas não deu “espectáculo”! O Dr. Alberto Seixa, director do Coro paroquial, preparou a assembleia e esta participou animadamente, em diálogo com o Coro da Escola. A actividade deste dia terminou no Carmelo de Santa Teresa, onde cantámos Vésperas solenes, dando graças a Deus também pelo trabalho realizado durante o 10º ano de actividade.

E agora? Continuaremos em missão de serviço, pois, segundo os dados do Inquérito Nacional, há ainda muito caminho a andar: grupos corais sem director, sem organista, sem salmistas... muito poucos grupos de crianças... Daqui a uns anos, quem ocupará o lugar dos actuais cantores e..., quando estes vierem a faltar? Verificadas as lacunas, a EDMS sonha com um curso intensivo para directores de coro e um outro curso intensivo para professores

de música para crianças. Será que as paróquias estão interessadas e dispostas a investir nesta área? Haverá pessoas disponíveis para este serviço à comunidade?

Deixo estas inquietações aos responsáveis paroquiais e às comunidades religiosas empenhadas no serviço pastoral. O bem futuro da Igreja não pode ficar à mercê do improviso; deve preparar-se, desde já, com tempo e seriedade. A dignidade da Liturgia deve merecer todo o interesse das paróquias e comunidades religiosas e, uma vez mais, a Escola Diocesana lembra que está ao seu serviço.

O Director da EDMS

oo o o o o o o o o

QUE MÚSICA PARA A IGREJA DO NOSSO TEMPO?

Um testemunho do Cardeal Ratzinger (1985)

in Voz Portucalense, de 15 NOV 2000

«Pensemos primeiro no tipo dionísíaco¹ de religião e sua música, que Platão examinou a partir do seu ponto de vista religioso e filosófico. Em não poucas formas de religião a música é dirigida ao delírio, ao êxtase. A libertação da natureza humana que a fome de infinito, própria do homem, procura, deve ser atingida por insânia sacra, delírio do ritmo e dos instrumentos. Tal música destrói os limites da individualidade e da personalidade; o homem nela se liberta do peso da consciência. Música passa a ser êxtase, libertação do Ego, união com o universo.

O retorno profanado deste tipo encontramos hoje na *Música Rock e Pop*, cujos festivais são um anti-culto na mesma direcção: prazer na destruição, queda de barreiras do dia a dia, ilusão de redenção na libertação do Ego, no êxtase furioso do ruído e da massa. Trata-se de práticas de redenção, cuja forma é semelhante aos tóxicos e fundamentalmente oposta à Fé cristã da Redenção. Assim, é consequência lógica que aumentem nesta área, hoje, cada vez mais cultos satânicos e músicas satânicas, cujo poder perigoso na intencionada destruição e dissolução da pessoa não é devidamente considerado.

O debate que Platão instituiu entre música dionísíaca e apolínea² não é nosso, porque Apolo não é Cristo. Mas a pergunta que ele levantou interessa-nos de forma muito significativa. A música tornou-se, hoje, uma forma que, uma geração antes, nem teríamos podido imaginar, um veículo decisivo de uma anti-religião e um palco de divisão dos espíritos. Porqu a *Música Rock* procura redenção no caminho da libertação da personalidade e da sua responsabilidade, enquadra-se, de um lado, exactamente nas ideias anárquicas de liberdade que hoje dominam no Ocidente mais abertamente do que no Oriente, mas justamente por isso é diametralmente oposta à ideia cristã sobre Redenção e Liberdade; é a sua verdadeira contradição. Não por motivos estéticos, não por insistência conservadora, não por imobilidade histórica, mas por uma questão de princípio deve a Música deste tipo ser excluída da Igreja.

Poderíamos continuar a concretizar a nossa pergunta, analisando a base antropológica dos variados tipos de Música. Há *música de agitação*, que anima o homem para diferentes finalidades colectivas. Há *música sensual*, que leva o homem ao erótico e à procura de outras satisfações sensuais. Há *música só para entretenimento*, que não pretende dizer nada, mas deseja apenas interromper o peso do silêncio. Há *música racionalística*, na qual os sons apenas servem a construções racionais, mas não acontece nenhuma penetração verdadeira de espíritos e sentidos. *Certas canções inconsistentes* construídas sobre textos catequéticos, certas canções modernas construídas em Comissões poderiam ser aqui mencionadas.

A Música que corresponde ao culto divino d’Aquele que se fez homem e foi elevado na cruz, **vive de uma síntese maior, mais extensa, de espírito, intuição e som perceptível.** Pode-se dizer que a Música ocidental, do Canto Gregoriano, passando pela Música das Catedrais e da grande Polifonia, pela Música da Renascença e do Barroco até Bruckner e além, vem da riqueza interior desta síntese e desenvolveu uma plêiade de possibilidades. Esta grandeza só existe aqui, **porque pôde crescer unicamente do fundamento antropológico que uniu o espiritual e o profano numa última união humana.** E ela se dissolve na medida em que desaparece esta antropologia. A grandeza desta Música é para mim a verificação mais imediata e evidente da imagem cristã do homem e da Fé cristã da Redenção que nos oferece a história. Quem realmente é tocado por ela, sabe, no seu íntimo, que a Fé é verdadeira, mesmo que necessite ainda de muitos passos para realizar esta compreensão com inteligência e vontade». □

1 - Dionísio < Dioniso, deus grego do entusiasmo místico, da vinha e do vinho, é o deus Baco dos romanos.

2 - Apolíneo < Apolo, deus grego protector das musas e do gado e mantenedor da lei e da ordem. Para os romanos foi o deus da luz e da claridade; para os gregos, do bem e do belo. (Notas da redacção).

+ + + + + + + + + + +

CARTA AO DIRECTOR DA EDMS*

(Com a permissão da autora.)

«Receba os meus sinceros e respeitosos cumprimentos

É com imenso gosto que venho contribuir com esta pequena dádiva (!) para ajudar a fazer face às necessidades mais prementes da “nossa” Escola. Digo nossa porque, apesar de já ter passado por aí há uns anos, continuo a amá-la como se de uma primeira jóia se tratasse.

O amor que sinto por ela, desde os primórdios, é porque chegou numa altura em que veio dar luz e sentido à minha vida, num momento em que eu andava um tanto desanimada e a minha vida interior um pouco entorpecida.

Tenho saudades daquele tempo em que me sentava num dos lugares vazios da sala de aulas, ávida de aprender como se lia, se tocava e se cantava, com

técnica e qualidade, as maravilhas de Deus, em que me esforçava por captar e alicerçar os saberes tão habilmente transmitidos pelos mestres.

Por conseguinte, desde a primeira hora, deu-me uma força interior, viva e actuante, que se tem mantido e me ensina a contemplar e a cantar louvores a Deus e à vida, quase continuamente, e a ultrapassar os imensos obstáculos que a dita nos oferece.

Além do mais, ela consegue manter entre nós uma Amizade, talvez por termos sido os primeiros, que nos mantém unidos, através da música, que nos transporta até ao Infinito. Ela criou em nós uma comunhão e uma felicidade, mesmo quando longe uns dos outros, que só pode vir de Deus. Há sempre uma imensa alegria quando nos encontramos e quando se encontra alguém que frequentou ou frequenta essa Escola. Além de nos aproximar uns dos outros, é mais um/a que entra na família e alarga o seu núcleo. É esse, creio, o sentimento vivido por todos nós e é essa Amizade que permanece.

A minha actividade pastoral na área da Liturgia não caminha, por enquanto, a um ritmo contínuo por dificuldades de articulação com o meu horário profissional. No entanto, sempre que posso e a pedido de alguns, tenho feito animação, aqui e além, em festas marcantes: bodas de prata e de oiro matrimoniais e sacerdotais de familiares e amigos, bem como em qualquer lugar onde me encontre e seja necessário dar uma “ajudinha”.

Logo que terminei o curso nessa Escola e a convite do Sr. Reitor da Sé Nova de Coimbra, responsável pelos Ministérios Laicais, comecei a fazer parte da equipa coordenadora, mais propriamente, responsável pelo canto litúrgico a nível dos encontros diocesanos, onde ainda me mantenho actualmente. Daí o sentir a necessidade de me manter actualizada e, de vez em quando, passar pela Escola. Reconheço e agradeço a paciência de me aturarem.

Espero, num futuro próximo, poder comprometer-me mais afincadamente na pastoral litúrgica. Creio ser uma necessidade imperiosa fazer rejuvenescer as nossas celebrações litúrgicas, através do canto e suas normas, com consciência, alegria e qualidade, onde Deus seja louvado e o homem edificado. Até lá, esforço-me por rever e aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos, através de apontamentos que guardo com carinho, e vou fazendo o que posso.

Rogo a Deus que lhe dê saúde e força para continuar, com coragem e o bom humor de sempre, essa árdua e difícil tarefa de promover a formação de pessoas para melhor servirem o Reino e a Comunidade através da música, segundo as orientações conciliares.

Que a Mãe do Céu, em comunhão com seu Filho Jesus Cristo e com toda a Igreja, o cumule, a si e aos seus colaboradores, de bênçãos e graças de Deus.

Bem haja pela sua dedicação, esforço, desgaste e generosidade.

Muito grata.

Coimbra, 16.02.2001

a) *Maria Hermínia Santos.*»

INFORMAÇÃO

┌ **Encerramento do Ano** – Foi em 26 e 27 de Junho. A amizade (e talvez a saudade) trouxe até junto de nós mais de uma dúzia (só do 1º curso eram 7) de antigos alunos : de Coimbra, Felgueiras (Resende), Guia (Pombal), Tentúgal, Sobral (Mortágua), Febres, Ribeira de Frades, Casais do Campo e Maças de D. Maria. A presença destes amigos deu-nos muita alegria; sentimo-la com um apoio reconfortante para continuarmos a trabalhar nesta “vinha”. Na sessão de encerramento, foi entregue o Certificado de aproveitamento a 8 finalistas e realizou-se o sorteio da campanha pró-órgão. O primeiro prémio saiu ao nº 7342 que não mereceu o interesse de ninguém; o segundo prémio saiu ao nº 7758, o terceiro prémio, ao nº 6489. Para ajudar a superar as suas dificuldades financeiras, a EDMS mandou fazer um bonito “prato de aniversário”, em porcelana. Está disponível para quem quiser adquiri-lo (1000\$00).

O novo ano lectivo terá o seu início em 15 de Setembro, com os testes de admissão.

┌ **Imigrante** – A Irmã Encarnación Sánchez, do Instituto Servas de Maria, missionária junto dos doentes, concluiu o III Ano e já partiu para Lisboa, onde será a responsável do canto na Comunidade e terá missão semelhante à que desempenhou em Coimbra durante 3 anos. Deixa e leva saudades da Escola, mas esperamos que, um dia, possa voltar e terminar o Curso Geral. Para quem o desejar, aqui fica o seu novo endereço: *Rua Forno de Tijolo, nº 3 1170-132 LISBOA.* Quem preferir telefonar marque o nº 218 143 528.

┌ **Casamentos** – Durante o ano lectivo celebraram o seu matrimónio: *Arménia Encarnação C. Boleto*, em 21.10.2000; *José da Silva Rosa* (filho do sr. José), em 20.01.2001; e *Fernanda Maria Monteiro*, em 19.05.2001. Deus abençoe os seus lares de tal modo que neles haja sempre boa harmonia. Felicidades.

┌ **Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica** – Vai realizar-se em Fátima, de 23 a 27 de Julho pf.. O tema geral deste ano é “*A Celebração da Liturgia da Palavra*”. A formação teórica e prática dos agentes da pastoral litúrgica é o grande objectivo deste Encontro Nacional. As tardes são especificamente dedicadas aos diversos Ministérios, incluindo o da música. Seria bom que as nossas paróquias enviassem alguns representantes. São das fecundos de forte vivência espiritual. Inscrição: Secretariado Nacional de Liturgia / Apartado 31 / 2496-908 FÁTIMA *ou pelo* Tel. 249 533 327.

┌ **Boletim de Pastoral Litúrgica** – Reapareceu, com novo rosto, belo, bem vestido e rico de conteúdo. Lê-se no 1º número de 2001: «*O Boletim de Pastoral Litúrgica está aberto a todas as dioceses para divulgação das iniciativas locais de pastoral litúrgica. Apesar de sermos um país pequeno, vivemos muito isolados. A comunicação ajuda a comunhão. A liturgia, a música e a arte dispõem deste espaço de partilha pastoral.*» Tem muito interesse, sobretudo para quem está na pastoral litúrgica. Assinatura anual: 1600\$00. Peça ao Secretariado Nacional de Liturgia.

∫ **Oração Universal** – Acaba de ser publicada a 2ª edição (revista e actualizada) deste livro. Traz a música de 48 refrães de aclamação.

∫ **A Igreja Canta**
Λιῶρο δε χῶντιχοσ ρεχεντεμεντε εδιταδο πελα Χομισσοο Βραχαρενσε δε Μ|σιχα Σαχρα. Νασ συασ 952 πῆγινασ ρευνε τοδοσ οσ χῶντιχοσ πυβλιχαδοσ να Νοῶα Ρε πιστα δε Μ|σιχα Σαχρα δεσδε ο ινῆχιο ατῆ αο ν≡ 96, να συα περσοο σιμπλιφιχαδα , ιστο Γ, α υμα ου δυασ ποζεσ. Τεμ μαισ δε χεμ πῆγινασ δε βονσ ῆνδιχεσ θυε φαχιλιτ αμ ο τραβαληο α θυεμ τεμ δε φαζερ υμα εσχοληα δε χῶντιχοσ. Θυεμ ο αδθυριρ εν χοντραρῆ νελε υμ βομ αυξιλιαρ. Πρε|ο: 3000≡00.

∫ **A cantar...** as “Janeiras” e “às Almas”, o Grupo Coral de Santiago da Guarda conseguiu já quase todo o dinheiro necessário para a compra de um órgão novo para a igreja. E esta?! Parabéns, Ana Sofia.

∫ **Mais dois cânticos** – Seguem em folha anexa. **Grande é o teu coração, Senhor:** é para crianças. O coração é o símbolo do amor; e o mês de Junho é dedicado ao S. Coração de Jesus. Um mundo novo virá de um “coração novo”, à semelhança do de Jesus. Onde poderemos encontrar a fonte do verdadeiro amor? Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida. **Dai graças ao Senhor:** é de uso litúrgico evidente. □